



JOVY GILDA

## Junji admite que poderá ser candidato a prefeito

O deputado Junji Abe (PSD), que encerra o seu mandato no próximo domingo, admitiu, ontem, em conversa com este jornal, a possibilidade de voltar a disputar o cargo de prefeito de Mogi das Cruzes, nas eleições do próximo ano. "Eu estou apto para me colocar à disposição do par-

tido, mas nada faço sem antes conversar com o prefeito Bertaiolli", disse ele. Na entrevista, o político comenta sua performance nas últimas eleições, fala do trabalho por ele realizado na Câmara, defende a reforma política e comenta a sucessão municipal. **CIDADES | 4**

# O Diário

Mogi das Cruzes, quinta-feira, 29 de Janeiro de 2015

**FUTURO** Junji poderá ser convidado para um novo cargo público

MOGI DAS CRUZES, QUINTA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 2015

O DIÁRIO

**4 | CIDADES**

**FUTURO** Assim que deixar a Câmara Federal, político continuará com empresa de consultoria ambiental e o plantio de orquídeas

# Junji pode disputar a Prefeitura

DARWIN VALENTE

O deputado federal não reeleito Junji Abe (PSD), que encerra seu mandato no próximo domingo, admitiu ontem, durante visita a este jornal, a possibilidade de vir a se candidatar a prefeito nas próximas eleições municipais. Questionado sobre seu futuro após deixar a Câmara Federal, Junji afirmou que continuará a exercer suas funções de pequeno empresário, mantendo a empresa de consultoria ambiental junto com o filho e vereador Juliano Abe (PSD) e outros familiares, além do plantio de orquídeas.

Ele também garantiu que continuará exercitando sua veia política, já que é o presidente do Diretório Municipal do PSD em Mogi. E quanto a uma possível candidatura à Prefeitura, no próximo ano, ele afirmou ser "uma pessoa apta" para ficar à disposição do partido. "Me coloco à disposição, mas nada farei se não estiver de comum acordo com o prefeito Marco Bertaiolli. Nada faço sem antes acertar com o Bertaiolli", afirmou ele, lembrando que o partido tem outros bons nomes para concorrer ao futuro pleito, como o secretário Téo Cusatis, da Saúde; o diretor do Sema, Marcus Mello, e até mesmo o seu filho e vereador Juliano Abe.

Para o veterano político mogiano, qualquer que seja a definição, ela deverá levar em conta sempre o melhor para o futuro político-administrativo de Mogi das Cruzes.

"Sabemos que se tivermos grupos políticos não preparados para um governo eficiente, a Cidade corre o risco de sucumbir diante de uma tragédia administrativa, como já ocorreu em municípios da nossa Região. Desde o último mandato de Waldemar Costa Filho – sem contar a sua grande fase – Mogi não tem tido solavancos. Após minha passagem pela Prefeitura, veio o Bertaiolli que está fazendo uma administração muito boa. Fizemos parte desse processo desde 2001, descentralizando o processo administrativo, modernizando a máquina pública e preparando a Cidade para as empresas e para o desenvolvimento, juntamente com a manutenção e melhoria da qualidade de vida. Tudo isso graças às boas relações com os governos estadual e federal, das quais tive a honra de participar".

Destacando sempre sua "vocaçao para homem público", Junji evita comentar sobre eventuais negociações para que possa reassumir a vaga de deputado federal ou algum outro posto na área administrativa dos gover-



## Deputado federal faz visita à direção de O Diário

O deputado federal Junji Abe (PSD) esteve ontem na sede do jornal **O Diário**, onde foi recebido pelo diretor-responsável, jornalista Tirreno Da San Biagio.

"Fiz questão de vir até aqui para agradecer o carinho e o espaço que sempre tive nesta casa, onde me sinto extremamente confortado", disse o político.

Na conversa com o jornalista Da San Biagio, o deputado abordou vários temas ligados à política e outros assuntos. **(D.V)**

nos estadual ou federal.

"Desde quando ingressei na vida política, sempre tive bons professores, como o Minor Harada, que me passaram o conceito de que "o desempenho de uma função eletiva é algo passageiro" e que "nada se faz na vida eternamente". "Sou segundo suplente da Câmara dos Deputados e não tenho expectativa sobre quando pode acontecer algum chamamento para desempenhar a titularidade de algum cargo", diz Junji, lembrando ser "profundo conhecedor do que pode ser feito" na atividade pública.

Prestes a deixar o cargo, o deputado faz previsões de "tempos difíceis" para os próximos dois anos, não só no panorama econômico-financeiro, mas também na área energética, por conta da crise da água.

### Eleição

Perguntado sobre o resultado adverso na última eleição para a Câmara, Junji Abe atribuiu a maior parcela de responsabilidade por sua derrota nas urnas à demora da Justiça Eleitoral no julgamento da denúncia de improbidade administrativa, que ameaçava seu enquadramento na Lei da Ficha Limpa.

"Acho que fui injustiçado, pois se já havia jurisprudência favorável em casos semelhantes ao meu junto ao Tribunal Superior

Eleitoral (TSE), o processo poderia ter sido resolvido pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), com maior rapidez. No entanto, isso somente veio a acontecer no dia 16 de setembro, a 20 dias das eleições, tempo insuficiente para informar às pessoas que eu estava apto a concorrer", diz ele.

Final, adversários haviam explorado abertamente as redes sociais anunciando uma suposta inelegibilidade do candidato, que acabou acontecendo.

Junji disse que, desde o início, tinha certeza de que não seria incluído na Lei da Ficha Limpa, pois o processo que originou o julgamento no TSE estava relacionado a uma contratação irregular de funcionário ocorrida durante sua passagem pela Prefeitura de Mogi. "Não houve dano ao patrimônio público, dolo ou enriquecimento ilícito, mas muitas pessoas que não tinham maior conhecimento jurídico se deixaram levar pela questão da improbidade administrativa, que norteava o processo", afirma o deputado.

Apesar da não reeleição, Junji considera "muito boa" sua passagem pela Câmara Federal, onde pôde voltar suas atenções para a Região do Alto Tietê, não esquecendo sua principal base eleitoral, e, ao mesmo tempo, tratar de assuntos de cunho nacional, por meio de 47 projetos relacionados

a setores como saúde, habitação, educação e agricultura.

Junji assegura que nada o surpreendeu no Legislativo, em Brasília. Ele garante que apenas pôde comprovar o que já conhecia, antes mesmo de se candidatar.

Ele, porém, demonstra certa desilusão com um fato: o excesso de medidas provisórias baixadas pelo Governo Federal, que absorviam grande parte do tempo dos parlamentares no plenário, pois tinham prazo para serem votadas.

"O Executivo é quem legisla, ocupando todo o tempo dos deputados com suas MPs. É uma atrás da outra. E o parlamento acaba assoberbado, passando a maior parte do tempo a trabalhar para o governo."

Sobre isso, Junji é definitivo: "Do jeito que está, não adianta ser deputado federal. Não poderia haver tanta medida provisória. Por isso mesmo é que a reforma política é algo indispensável, embora ela nunca consiga caminhar no Congresso pelo fato de termos eleições a cada dois anos. Quando o assunto começa a ser debatido, chega o período eleitoral e as atenções se voltam para as eleições".

Diante disso, Junji defende eleição gerais, para todos os cargos, coincidentes a cada cinco anos, sem direito à reeleição para os cargos executivos.